

DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: VISÃO DO PROFESSOR ACERCA DA TEMÁTICA

Maria da Piedade Duarte Paulino; Evely Santos Palhano; Fernanda Araújo Tavares Sabino

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB prograd@uepb.edu.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as dificuldades de aprendizagem, sob a ótica do professor(a), assim como os transtornos e distúrbios embutido no processo de ensino-aprendizagem, discutindo a partir de reflexões e relacionando com a prática pedagógica. Consiste em uma pesquisa qualitativa, realizada através de uma entrevista composta por 10 perguntas a respeito das dificuldades de aprendizagem, tendo como público alvo 3 professoras do Ensino Fundamental I, especificamente do 2, 3 e 4 ano, nas cidades de Remígio, Campina Grande e Lagoa Seca, no estado da Paraíba. Após a coleta de dados, realizamos uma análise com base nos resultados obtidos acerca da compreensão das mesmas em relação as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, como aporte teórico utilizamos autores como Ciasca, Brito, Rasia e Fonseca, os quais abordam o tema em questão. De acordo com estes autores, dificuldade de aprendizagem e dificuldade escolar são diferentes uma da outra, a primeira entendida na perspectiva de dificuldades na aquisição, integração e expressão de habilidades como compressão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo, no entanto, a dificuldade escolar relaciona o problema a prática pedagógica. Segundo os resultados obtidos por meio da entrevista, entende-se a necessidade de compreender a dificuldade de aprendizagem, bem como os transtornos e distúrbios que acometem as crianças, para melhor inserir um trabalho ao qual promova a aprendizagem a essas crianças. Através da realização dessa pesquisa, podemos observar que de acordo com as respostas obtidas pelas professoras a respeito das dificuldades de aprendizagem, o tema ainda é compreendido de maneira distinta, muitas vezes atribuído a fatores orgânicos.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, distúrbio de aprendizagem, professor(a).

Introdução

Este trabalho discute a Dificuldade de Aprendizagem, bem como as concepções acerca do tema abordado, dentre outras questões como termos aos quais são importantes esclarecer: Transtornos e Distúrbios que implicam na aprendizagem da criança. Apresentando o que é Dificuldade de Aprendizagem e analisando a mesma através de uma pesquisa, na qual consiste em uma entrevista realizada com professoras do Ensino Fundamental I sobre as Dificuldades de Aprendizagem.

Essa pesquisa é de suma importância para o âmbito educacional, pois nos leva a refletir sobre a prática docente, promovendo discussões acerca das Dificuldades de Aprendizagem, da formação do professor(a) e sua atuação em sala de aula diante de tais dificuldades.

Por meio da entrevista podemos analisar a compreensão das professoras a respeito das Dificuldades de Aprendizagem, bem como, favorecer o diálogo entre a teoria e a prática. Dessa forma, através da entrevista executada na pesquisa de campo podemos construir novos

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

conhecimentos que são necessários no campo pedagógico e nos levará a uma melhor preparação profissional.

Elencamos como objetivo principal desse estudo Pesquisar a dificuldade de aprendizagem pela visão do professor(a). E como objetivos específicos Discutir a dificuldade de aprendizagem; Analisar como a dificuldade de aprendizagem é entendida/compreendida pelo professor (a) e Promover o diálogo entre a dificuldade de aprendizagem e a prática pedagógica.

Metodologia

O estudo teve como método de pesquisa o qualitativo, no qual contempla a subjetividade da pesquisa, trabalhando com valores, preferências, interesses e princípios que fazem parte tanto da perspectiva do pesquisador quanto do sujeitos pesquisados.

Para coleta de dados, foi utilizada como instrumento da pesquisa a entrevista, na qual é composta por 10 perguntas a respeito das Dificuldades de Aprendizagem.

O público alvo da pesquisa foram 3 professoras do Ensino Fundamental I, mais precisamente do 2º, 3º e 4º ano, as mesmas lecionam nas cidades de Remígio, Campina Grande e Lagoa Seca no Estado da Paraíba. Uma das professoras trabalha em escola pública e as demais em escola particular.

De início, foi realizado uma conversa com as professoras para explicar o objetivo da pesquisa, bem como explicitar a importância da participação das mesmas para concretização deste estudo.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise da fala das professoras sobre o entendimento das mesmas em relação a Dificuldade de Aprendizagem.

Distúrbios e dificuldades de Aprendizagem no contexto educacional

Segundo Fonseca apud Algures (2004,1984) define a Dificuldade de Aprendizagem

"como um conjunto heterogêneo de desordens, perturbações, transtornos, discapacidades, ou outras expressões de significado similar ou próximo, manifestando dificuldades significativas, e ou específicas, no processo de aprendizagem verbal, isto é, na aquisição, integração e expressão de uma ou mais das seguintes habilidades simbólicas: compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo".

As Dificuldades de Aprendizagem estão relacionadas a dois subtipos e a dois hemisférios do cérebro: O esquerdo mais centrado nos subtipos verbais, fonológicos ou psicolinguísticos (dificuldades de leitura e escrita); E o direito nos subtipos não verbais ou psicossociais;

Se faz necessário diferenciarmos outros termos como: Distúrbio de Aprendizagem; Dificuldade Escolar e Transtorno de Atenção.

Para Ciasca (2006, p. 238) o Distúrbio de Aprendizagem é tido "como uma função do sistema nervoso central, portanto, um problema neurológico relacionado a uma falha na aquisição, no processamento ou, ainda, no armazenamento da informação, envolvendo áreas e circuitos neuronais específicos, em determinado momento do desenvolvimento".

Neste caso observamos, portanto, que o Distúrbio de Aprendizagem acomete o sistema nervoso central, o neurológico que está diretamente relacionado com esse tipo de distúrbio.

Já a Dificuldade Escolar segundo a autora afirma que "a criança que não aprende por ter um problema pedagógico, relacionado à falta de adaptação ao método de ensino, à escola, ou que tenha outros problemas de ordem acadêmica".

Cabe ressaltarmos os principais Distúrbios de Aprendizagem são eles:

- Dislexia: Falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita;
- Disgrafia: Falha na aquisição da escrita, o que diminui o desenvolvimento da escrita;
- Discalculia: Falha tanto na aquisição da capacidade e na habilidade de lidar com conceitos e símbolos matemáticos;

Em relação ao Transtorno de Atenção, destacamos que em cada indivíduo a capacidade de atenção varia, seja entre indivíduos, seja no próprio indivíduo, sob diferentes momentos e condições. Por isso para fazer o diagnóstico é levado em consideração 3 pontos centrais de inclusão: inatensão, impulsividade e hiperatividade; e de exclusão: ausência de retardo mental, desordens sensoriais específicas e distúrbios do desenvolvimento.

Compreende-se os três níveis de atenção: Sustentada: em linhas gerais, se refere a capacidade de manter a atenção por um longo período de tempo, a qual se sustenta durante uma atividade; Seletiva: responde de maneira seletiva a estímulos aos quais tem-se como específicos; Alternada: muda o foco da atenção em tarefas cognitivamente diferentes;

Já o distúrbio de atenção está voltado a vários tipos de avaliações, nas quais tem como diagnósticos alguns exames: neurológicos; complementares e avaliações neuropsicológica e pedagógica.

Ao analisar os dois distúrbios, conclui-se que:

Quanto ao diagnóstico: Os distúrbios de aprendizagem estão relacionados a uma dificuldade inexplicável na aquisição de habilidades acadêmicas, já o déficit de atenção não há dificuldades na aquisição de tais habilidades mas no processamento da informação.

Quanto à incidência: Os distúrbios de aprendizagem variam de acordo com a população estudada, sendo mais incidente em meninos, e no transtorno de atenção também é mais incidente em meninos, embora, dependem de vários outros critérios, na população hiperativa o distúrbio de aprendizagem tem um alto índice.

Maiores dificuldades nos dois quadros: Enquanto nos distúrbios de aprendizagem não há um comprometimento comportamental aparente, nos TDA/H há esse comprometimento comportamental.

Pesquisas internacionais têm mostrado alguns consensos sobre as Dificuldades de Aprendizagem:

A sua diversificação, embora a maioria se concentre na dislexia e na disortografia; A sua ocorrência tanto em todos os níveis de QI, quanto em todos os níveis socioeconômicos; O seu envolvimento genético e a sua parição em várias gerações na mesma família; A sua comorbidade, especialmente com a epidemia dos défices de atenção com ou sem hiperatividade; Os seus sinais de discrepância, entre o potencial de aprendizagem adequada e o seu aproveitamento escolar abaixo do esperado; As suas estruturas cerebrais atípicas (fonológicos, morfológicos, semântico-sintáticos, léxicos, etc.); Os seus pré-requisitos cognitivos (conhecimento básico e processamento de informação e fraca automatização decodificativa e codificativa).

Os indivíduos com dificuldade de aprendizagem portadores de um potencial intelectual dito médio, sem perturbações visuais ou aditivas, motivadas em aprender e inseridos num processo de ensino eficaz, para a maioria, revela dificuldades inesperadas em vários tipos de aprendizagem, como:

- Simbólica ou verbal: de índole escolar ou acadêmica, como aprender a ler, escrever, contar.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

- Não simbólica ou verbal: de índole psicossocial ou psicomotora, como interação social, andar de bicicleta, pintar.

Os axiomas de definição mais discutidos em que consideração as dificuldades de aprendizagem devem levar em conta três pontos principais:

1) Ocorrem num contexto educacional adequado com condições e oportunidades de ensino suficientes, ditas eficientes.

O processo de ensino-aprendizagem encerra um paradigma complexo de interação entre três componentes: o professor, o currículo e os alunos, que podem ser entendidos em dois modelos: o isósceles e o equilátero.

No modelo isósceles o professor segue o currículo tradicional, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem e as competências apresentadas pelos alunos. Esse modelo gera mais dificuldade de aprendizagem e mais insucesso escolar.

Já no modelo equilátero o professor é mais próximo do aluno e além de dominar o currículo pode estruturá-lo de acordo com o ritmo que os alunos apresentam. Esse modelo promove a interação entre professor e aluno, o que tem como consequência a minimização das dificuldades de aprendizagem e o insucesso escolar.

2) Ilustram um perfil de discrepância entre o potencial de aprendizagem intelectual normal e o rendimento ou desempenho escolar abaixo do esperado

É fundamental compreender que cada criança ou jovem incluindo os que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, é um ser em processo de aprendizagem na qual cada um aprende em seu tempo e, por esse fato, deve ser avaliado e habilitado como um indivíduo total, único e evolutivo.

As crianças ou jovens DA, sobretudo disléxicas, possuem o hemisfério direito mais potente que o esquerdo, por isso tendem a apresentar talentos nas competências visuais, na resolução de problemas, competências musicais, etc.

3) A definição de dificuldade de aprendizagem deve conter fatores de exclusão, não devendo relacionar-se com qualquer tipo de deficiência.

A criança ou jovem com dificuldade de aprendizagem não aprendem adequadamente ou harmoniosamente, mas não são portadores de deficiência visual, auditiva, mental, motora

ou socioemocional, nem as DA podem resultar ou emergir, num contexto social de privação afetiva, de miséria, de pobreza, de abandono ou desvantagem socioeconômica ou socioafetiva.

4) A definição de dificuldade de aprendizagem deve conter fatores de inclusão.

Tem como característica fatores psicoeducacionais como necessidades ou características invulgares, e que se enfocam essencialmente nos problemas de processamento de informação que são a essência do processo da aprendizagem, que envolve a interação entre o ser em processo de aprendizagem e a tarefa.

Independente de qualquer processo de aprendizagem ser diferente para cada indivíduo, a aprendizagem envolve uma interação entre o sujeito e a tarefa.

No ser em processo de instrução, a aprendizagem envolve inevitavelmente o cérebro, o órgão da aprendizagem, tem que processar informações para que ela se verifique. Quando se aprende o cérebro necessita processar o material a ser aprendido, independente de cada sujeito o realizar de forma diferente, de acordo com a preferência do seu estilo de aprendizagem.

A criança ou jovem que tem problemas de atenção, de percepção analítica, de memorização e reclamada de dados de informação, para além de outros, terá dificuldades de reconto e de compreensão de significações na leitura.

A lesão cerebral grave, por exemplo, pode implicar diversas incapacidades de aprendizagem (afasias, alexias, acalculias, agrafias); em contrapartida as lesões cerebrais mínimas, que estiverem na fase de fundação do estudo dos DA, podem implicar em dificuldades de aprendizagem (disgrafia, dislexia, discalculia).

A aprendizagem compreende um processo funcional dinâmico que integra quatro componentes cognitivos essenciais:

- Input: auditivo, visual;
- Cognição: atenção, memória;
- Output: falar, observar, ler, escrever;
- Retroalimentação: repetir, organizar, controlar.

Aprender é a tarefa mais relevante da escola. Muitas crianças ou jovens aprendem sem dificuldades, porém outras, apesar do seu potencial de aprendizagem normal, não aprendem por meio de uma instrução convencional.

A necessidade de treinar profissionais para a identificação precoce é crucial, assim como a recolha de dados de muita gente, incluindo os próprios pais. Para se desenvolverem estratégias preventivas família e professor devem trabalhar juntos, para identificarem alguma dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aluno e buscarem meios para supri-las

Resultados e Discussão

Em relação ao que é dificuldade de aprendizagem que a primeira professora descreve essa dificuldade explicitando que é o desfavorecimento na aquisição de habilidades e competências, ou seja, ela compreende o que é a dificuldade de aprendizagem. A terceira professora em outras palavras, remete-nos a uma compreensão da dificuldade de aprendizagem que é "quando o aluno não consegue acompanhar o ritmo da turma", mas é importante porém esclarecer que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem. A segunda professora associa a dificuldade de aprendizagem a fatores orgânicos e emocionais, como um problema biológico do aluno.

No tocante aos tipos de dificuldades de aprendizagem que as mesmas conhecem, as professoras 1 e 2 descrevem alguns tipos que realmente fazem parte, embora ainda relacionam a hiperatividade e o déficit de atenção como sendo dificuldade de aprendizagem, por mais que a segunda professora não explicita o tipo, ainda assim das habilidades relacionadas como a escrita e o cálculo e a terceira professora comete um equívoco ao descrever autismo como um tipo de dificuldade de aprendizagem, ao qual sabemos que é um transtorno do desenvolvimento que tem como características a dificuldade de interagir socialmente, dificuldade no domínio da linguagem para se comunicar e uma forma comportamental repetitiva, etc.

A respeito da ter criança(s) com dificuldade de aprendizagem na sala de aula, a primeira professora afirma que suspeita de três alunos, a segunda professora afirma que a criança com Distrofia Muscular tem dificuldade de aprendizagem, mas a mesma esclarece que é uma doença degenerativa, ou seja, não é dificuldade de aprendizagem, embora em decorrência da doença a criança pode apresentar uma dificuldade no sentido da sua aprendizagem, existe uma diferença entre ter e apresentar a dificuldade de aprendizagem, afirma ter também outra criança que tem um problema emocional mas não nos deixa claro que

devido esse problema emocional ela tenha dificuldade de aprendizagem, e a terceira objetivamente só afirma que "sim".

Percebe-se que a primeira professora dispõe e utiliza-se de materiais, realiza um trabalho metodologicamente bom para com essas crianças, a segunda professora frisa o desenvolvimento da criança com dificuldade de aprendizagem com outra que não tem a dificuldade de aprendizagem e quando não é possível ela faz a intermediação nessa aprendizagem, já a terceira professora, embora trabalhe com atividades diferenciadas, afirma que só trabalha quando é possível, pois a escola também deve dispor de materiais para um bom trabalho com estas crianças.

A primeira professora afirma haver pouca melhoria no aprendizado das crianças pela não continuidade do trabalho ao qual já vem sendo realizado, sabemos que a aprendizagem é um processo e precisa-se dessa continuidade, no caso da segunda professora é compreensível devido a doença, visto que essa criança necessita de um cuidador, e que o professor deve procurar alternativas quanto a isso, e em relação outra criança ela afirma que essa melhoria vai depender do estado emocional da criança no dia, porém o acompanhamento psicológico é fundamental a criança e a família, a professora afirma que depende de outros fatores para que haja uma melhoria, esses fatores podem tanto propiciar ou não a aprendizagem e uma melhoria em cada caso, e a terceira professora afirma ter, porém, um pouco.

Apenas a segunda professora afirma que uma das crianças tem laudo, porém não é específico da dificuldade de aprendizagem e sim da doença degenerativa, as demais professoras afirmam que os alunos não tem laudo. Quando há suspeitas por partes dos professores é necessário que junto a escola procurem alternativas para que seja comprovada ou não a dificuldade e posteriormente dependendo do resultado haja o devido acompanhamento.

A primeira e a terceira professora observam o comportamento da criança comparando com os demais colegas em sala de aula, já a segunda é equivocada ao dizer que é de acordo com o embasamento teórico que ela vê na criança. É preciso ter muito cuidado com essas comparações para não correr o risco de titular a criança sem ao menos saber se tal suspeita é verídica.

A segunda professora revela um certo entendimento ao afirmar que uma das características a dificuldade da escrita, porém erra ao atribuir a doença a qual a menina tem. Algumas características principais presentes no texto dizem respeito à aquisição da leitura,

escrita, dos cálculos matemáticos e até mesmo em ações como andar de bicicleta e a interação social com seus pares.

Todas as entrevistadas são graduadas em pedagogia, porém a primeira tem algumas especializações e a segunda está especializando-se em psicopedagogia.

A primeira professora estudou acerca da temática não apenas na graduação como também em cursos de especialização. A segunda também estudou, porém novamente ela confunde a dificuldade de aprendizagem com transtornos do desenvolvimento e a terceira afirma que já estudou, mas de maneira superficial. O que causa preocupação, porque analisando as questões anteriores elas demonstram incompreensão em relação a questões referentes às dificuldades.

Considerações finais

Através da realização desse estudo, podemos observar que de acordo com as respostas obtidas pelas professoras a respeito das dificuldades de aprendizagem, o tema ainda é compreendido de maneira distinta, muitas vezes atribuindo a fatores orgânicos. E ter um contanto com um pouco da realidade escolar e através dele associar com a teoria estudada no decorrer do curso. De acordo com isso, é necessário que se haja melhores abordagens do tema em questão na própria formação dos professores e que os mesmos possam compreender a dificuldade de aprendizagem para além do fator orgânico, como bem nos traz Vygotsky ao levar em consideração o meio social no desenvolvimento da aprendizagem da criança e da própria formação do indivíduo de modo geral. Se faz necessário também que os professores estejam sempre refletindo acerca de sua prática na sala de aula e buscando junto com a escola e a família ajudar os alunos em suas dificuldades.

Precisa-se compreender a dificuldade de aprendizagem, bem como os transtornos e distúrbios que acometem as crianças para melhor inserir um trabalho ao qual promova a aprendizagem a essas crianças.

Referências

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem e transtornos da atenção: algumas reflexões. **Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006. p. 237-243.

BRITO, Lucicleide de; RASIA, Maria da Guia Rodrigues. Compreensão do professor de ensino fundamental I acerca das dificuldades de aprendizagem. **Desenvolvimento humano e educação escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais**. João Pessoa: Ideia, 2017. p. 33-50.

FONSECA, Vitor da. Dificuldades de aprendizagem: O papel do cérebro na aprendizagem. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 3. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.